



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

EVIDENCE-BASED PRACTICE AND ITS RELATIONSHIP TO THE QUALITY OF HEALTHCARE

LA PRÁCTICA BASADA EN LA EVIDENCIA Y SU RELACIÓN CON LA CALIDAD DE LA ATENCIÓN SANITARIA

RESUMO

O artigo pretende apresentar um referencial teórico acerca da relação entre a prática de Medicina Baseada em Evidência (MBE), e o aprimoramento dos cuidados e da segurança dos pacientes. A MBE é uma abordagem sistemática e estruturada para a prática de assistência à saúde, que integra a experiência clínica com as melhores evidências disponíveis provenientes de pesquisas, transformando significativamente a qualidade da assistência à saúde e os resultados para os pacientes nas últimas décadas. Com relação à metodologia, realizou-se uma revisão do tipo descritiva e qualitativa em trabalhos teóricos disponíveis em repositórios eletrônicos, nos últimos 10 anos, em idioma pátrio e estrangeiro. O objetivo geral foi realizar uma breve reflexão acerca do tema, e como objetivo específico, destacar a relevância para o atendimento em saúde da adoção da Prática Baseada em Evidência (PBE), ainda que existam restrições para sua ampla utilização. Conclui-se que a adoção da PBE para garantia da qualidade da assistência em saúde desempenha um papel crucial para que as intervenções sejam seguras, eficazes e centradas no paciente. A sinergia entre a PBE e a garantia da qualidade está em oferecer o melhor atendimento possível aos pacientes, priorizando preferências e necessidades, além de criar um ambiente seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Gestão de riscos em saúde; prática baseada em evidências; segurança do paciente.

ABSTRACT

This article aims to present a theoretical framework regarding the relationship between Evidence-Based Medicine (EBM) practice and the improvement of patient care and safety. EBM is a systematic and structured approach to healthcare practice that integrates clinical experience with the best available evidence from research, significantly transforming the quality of healthcare and patient outcomes in recent decades. Regarding methodology, a descriptive and qualitative review of theoretical works available in electronic repositories over the last 10 years, in both native and foreign languages, was conducted. The general objective was to provide a brief reflection on the topic, and the specific objective was to highlight the relevance of adopting Evidence-Based Practice (EBP) for healthcare, even though there are limitations to its widespread use. It concludes that the adoption of EBP to ensure the quality of healthcare plays a crucial role in ensuring that interventions are safe, effective, and patient-centered. The synergy between EBP (Evidence-Based Practice) and quality assurance lies in offering the best possible care to patients, prioritizing their preferences and needs, as well as creating a safe and welcoming environment.

Keywords: Risk management in healthcare; evidence-based practice; patient safety.

RESUMEN

Este artículo pretende presentar un marco teórico sobre la relación entre la práctica de la Medicina Basada en la Evidencia (MBE) y la mejora de la atención y la seguridad del paciente. La MBE es un enfoque sistemático y estructurado de la práctica sanitaria que integra la experiencia clínica con la mejor evidencia disponible procedente de la investigación, transformando significativamente la calidad de la atención sanitaria y los resultados de los pacientes en las últimas décadas. En cuanto a la metodología, se realizó una revisión descriptiva y cualitativa de trabajos teóricos disponibles en repositorios electrónicos durante los últimos 10 años, tanto en lenguas nativas como extranjeras. El objetivo general fue ofrecer una breve reflexión sobre el tema, y el objetivo específico fue destacar la relevancia de adoptar la Práctica Basada en la Evidencia (PBE) para la atención sanitaria, a pesar de las limitaciones de su uso generalizado. Se concluye que la adopción de la PBE para garantizar la calidad de la atención sanitaria desempeña un papel crucial para garantizar que las intervenciones sean seguras, eficaces y centradas en el paciente. La sinergia entre la PBE (Práctica Basada en la

Evidencia) y el aseguramiento de la calidad reside en ofrecer la mejor atención posible a los pacientes, priorizando sus preferencias y necesidades, y creando un entorno seguro y acogedor.

Palabras clave: Gestión de riesgos en atención médica; práctica basada en la evidencia; seguridad del paciente.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente, em qualquer situação de cuidados, é condição precípua para atuação dos profissionais envolvidos na prática da assistência em saúde. Trata-se de um aspecto diretamente relacionado com o gerenciamento de riscos, que no setor de saúde, exige especial atenção dada a potencialidade de ocorrência de eventos adversos (Silva; Portugal, 2025).

Com o intuito de promover um cenário mais seguro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estipulou metas de amplitude internacional que foram posteriormente atualizadas para um documento intitulado “com o intuito de eliminar danos evitáveis na área da saúde, com a visão de um mundo em que ninguém sofra danos na área da saúde e todos os pacientes recebam atendimento seguro e respeitoso” (OMS, 2021, s/p).

De modo sucinto, garantir processos e procedimentos de segurança do paciente, significa executar um conjunto de atividades organizadas para reduzir os riscos e a ocorrência de agravos evitáveis, tornando os erros menos prováveis e dirimindo o impacto dos danos não evitados, sem se esquecer da sustentabilidade.

Cada etapa do processo de cuidado pode conter um risco inerente. A natureza e a magnitude dos agravos variam muito, dependendo do contexto da prestação de assistência e da sua disponibilidade, infraestrutura e recursos, tanto dentro de um mesmo país quanto entre países (OMS, 2021).

Com o intuito de garantir a melhoria contínua das práticas assistenciais, os autores Connor *et al.* (2023) afirmam que a Medicina Baseada em Evidências (MBE) é o padrão reconhecido e desejado para profissionais de saúde transdisciplinares, e conta com o apoio de organizações de saúde em todo o mundo. Ademais, tanto a MBE quanto a tomada de decisões baseadas em evidências têm sido associadas à melhoria da qualidade do atendimento, à segurança do paciente e a muitos resultados clínicos positivos, relatados na literatura acerca do tema (Connor *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o artigo pretende apresentar um referencial teórico para discorrer acerca da relação entre a prática de MBE e o aprimoramento dos cuidados e da segurança dos pacientes. Com relação à metodologia, realizou-se uma revisão em trabalhos teóricos disponíveis em repositórios eletrônicos, nos últimos 10 anos, em idioma pátrio e estrangeiro.

O objetivo geral foi realizar uma breve reflexão acerca do tema, e como objetivo específico, destacar a relevância para o atendimento em saúde da adoção da Prática Baseada em Evidência (PBE), ainda que existam restrições para sua ampla utilização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A segurança do paciente é um atributo de qualidade que está diretamente relacionado com as práticas dos profissionais que trabalham na assistência, e além dos eventos adversos, existem outros conceitos que se encontram no documento intitulado “Classificação Internacional de Segurança do Paciente”, desenvolvido pela OMS (2021), conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Conceitos de segurança do paciente

| | |
|---------------------------|--|
| Segurança do paciente | Reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. |
| Dano | Comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico. |
| Risco | Probabilidade de um incidente ocorrer. |
| Incidente | Evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente. |
| Circunstância Notificável | Incidente com potencial dano ou lesão. |
| <i>Near miss</i> | Incidente que não atingiu o paciente. |
| Incidente sem lesão | Incidente que atingiu o paciente, mas não causou danos. |
| Evento Adverso | Incidente que resulta em dano ao paciente. |

Fonte: OMS (2021).

O documento foi elaborado com os objetivos de definir, harmonizar e agrupar conceitos em uma classificação internacionalmente aceita, de forma a favorecer o aprendizado e a melhoria da segurança em todos os sistemas. Nesse contexto, a adoção de uma medicina que se baseie em evidências sólidas é indispensável para tomada de decisões assertivas, contribuindo para prevenção de agravos, contenção de danos e gestão de riscos (Silva; Portugal, 2025).

Em termos conceituais, os primeiros indícios do uso da expressão “Medicina Baseada em Evidências” remontam a estudos clínicos publicados no Canadá, que

posteriormente se transformaram em “uma recomendação de que a prática da medicina deva acontecer em um contexto em que a experiência profissional se integre com a capacidade de analisar criticamente a informação científica disponível” (Wachholz *et al.*, 2018, p. 3).

A MBE é uma abordagem sistemática e estruturada para a prática de assistência à saúde, que integra a experiência clínica com as melhores evidências disponíveis provenientes de pesquisas, transformando significativamente a qualidade da assistência à saúde e os resultados para os pacientes nas últimas décadas (Wachholz *et al.*, 2018). Essa metodologia se fundamenta na ideia de que as decisões, intervenções e tratamentos médicos devem ser baseados em pesquisas científicas rigorosas e evidências clínicas, em vez de tradição, relatos ou opiniões sem embasamento.

3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em estudos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa acerca do tema. Realizou-se uma análise de conceitos e reflexões oriundas do referencial bibliográfico.

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam o resultado de produções acadêmicas diversas (Repositório Capes, SciELO, PubMed), com base nos descritores “gestão de riscos em saúde”, “prática baseada em evidências” e “segurança do paciente”. As pesquisas tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 10 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Na área de saúde, a adoção da MBE teve um impacto profundo na qualidade do atendimento prestado aos pacientes, uma vez que informações científicas robustas ajudam os profissionais a tomarem decisões mais embasadas sobre diagnóstico, tratamento e manejo do paciente. Conseqüentemente, os pacientes recebem o cuidado mais apropriado e eficaz para suas condições específicas, reduzindo o risco de diagnósticos errôneos ou tratamentos inadequados (Becker *et al.*, 2019).

Atualmente, o foco de políticas públicas está no uso de evidências científicas nos processos decisórios de cuidado com a saúde dos pacientes, ressaltando a individualidade de cada cenário socioeconômico no qual os sistemas de saúde estão inseridos. De fato, estudos internacionais indicam que intervenções baseadas em evidências científicas podem ser mais eficazes na resolução de problemas de saúde da comunidade (Silva; Portugal, 2025).

De modo sucinto, compreende-se que a saúde pública incorpora princípios de práticas de saúde baseadas em evidências científicas, no que ficou conhecido por Saúde Pública Baseada em Evidências (SPBE). Trata-se do processo de integrar intervenções baseadas na ciência com as necessidades da comunidade, ou seja, a aplicação desse conceito está diretamente relacionada à identificação de evidências científicas disponíveis sobre um problema de saúde claramente definido, e tem sido vinculada à Tomada de Decisão Baseada em Evidências (TDBE) (Becker *et al.*, 2019).

É necessário que os profissionais de saúde reconheçam a necessidade e os benefícios da transição da prática tradicional para a Prática Baseada em Evidências (PBE) no contexto clínico. Contudo, existe uma lacuna entre as evidências científicas e sua aplicação na prática clínica, e talvez isso seja motivo para ainda existirem instituições de saúde onde a abordagem tradicional de cuidado prevalece.

Alguns estudos relatam que a maioria dos enfermeiros clínicos utiliza seu próprio conhecimento (adquirido por meio da formação em enfermagem ou da experiência pessoal), aliado ao conhecimento e os conselhos de seus colegas e a literatura de enfermagem, e raramente se baseiam em evidências científicas (Moreno-Monsiváis, 2019).

A autora acrescenta que existem diversas barreiras à implementação da PBE, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, a falta de tempo para leitura, bem como o conhecimento e as habilidades insuficientes para pesquisar bibliografia, analisar e sintetizar evidências científicas de forma a transferi-las para a prática clínica, o apoio organizacional inadequado e a escassez de recursos para facilitar o acesso a bases de dados eletrônicas.

As restrições que interferem nessa transição podem ser individuais, profissionais e organizacionais. A esse respeito, Moreno-Monsiváis (2019) destaca que, no âmbito individual, o conhecimento limitado da PBE, o peso do hábito e uma atitude de resistência à mudança são algumas das restrições. Por sua vez, as

“restrições institucionais dizem respeito à própria organização; ou seja, ambientes complexos, estilos de liderança, interesses específicos da organização, estruturas, comunicação e recursos disponíveis” (Moreno-Monsiváis, 2019, p. 2).

Contudo, a literatura acadêmica acerca do tema evidencia que a MBE contribui significativamente para o aprimoramento de diretrizes e protocolos que padronizam o atendimento em saúde e minimizam riscos e danos. A adesão a esses protocolos reduz a ocorrência de complicações e erros cirúrgicos, o que pode ter um impacto direto na segurança do paciente e na qualidade da assistência à saúde (Oliveira *et al.*, 2014).

Os autores acrescentam que, por meio da MBE, é possível identificar e disseminar métodos de diagnóstico e tratamento mais eficazes para diversas condições médicas. Como resultado, os profissionais de saúde são incentivados a incorporar melhores práticas em seu trabalho clínico, seguindo diretrizes e recomendações baseadas em evidências, o que os leva a atingir resultados eficazes e a prestar uma assistência à saúde de maior qualidade.

Ao focar em tratamentos e intervenções comprovadamente eficazes, os recursos de saúde são alocados de forma mais eficiente. Tratamentos desnecessários, caros ou potencialmente prejudiciais são evitados, o que reduz o ônus financeiro para os pacientes e para os sistemas de saúde, além de garantir que a qualidade da assistência não seja comprometida devido a custos excessivos.

Nesse contexto, a autora Titler (2018) aponta algumas etapas de promoção da adoção de PBEs sob a perspectiva daqueles que conduzem pesquisas ou geram conhecimento, daqueles que utilizam as informações baseadas em evidências na prática, e daqueles que atuam como elo de ligação entre geradores de conhecimento e usuários de conhecimento.

As etapas de transferência de conhecimento representam três estágios principais: criação e destilação de conhecimento, difusão e disseminação, adoção e implementação organizacional (Titler, 2018). Esses estágios de transferência de conhecimento são vistos sob a ótica dos pesquisadores/criadores e começam com a determinação de quais descobertas de segurança do paciente ou de projetos de pesquisa individuais devem ser disseminadas.

Por sua vez, as parcerias de disseminação conectam pesquisadores com intermediários que podem funcionar como mediadores de conhecimento e conectores com os profissionais e organizações de prestação de cuidados de saúde. Tanto a comunicação em massa quanto a disseminação

direcionada são usadas para alcançar o público, com a expectativa de que os primeiros usuários influenciam os adotantes posteriores das novas descobertas de pesquisa utilizáveis e baseadas em evidências (Titler, 2018, p. 12).

Mudar a prática exige um esforço considerável, tanto individual quanto organizacional, para aplicar informações e produtos baseados em evidências em um contexto específico. Quando as melhorias no atendimento são demonstradas em estudos e comunicadas a outras unidades relevantes da organização, o pessoal-chave pode então concordar em adotar e sustentar totalmente a mudança na prática, e a PBE deixa de ser considerada uma inovação e passa a ser um padrão de atendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial teórico, afirma-se que a segurança do paciente é uma preocupação primordial nos sistemas de saúde, sendo essencial que os pacientes sejam protegidos de danos durante o tratamento e recebam cuidados seguros e de alta qualidade. De fato, o desafio de sistemas de saúde e organizações que prestam cuidados é manter um alto nível de atenção para detectar riscos à segurança, bem como para lidar com todas as fontes de danos potenciais.

Nesse sentido, a adoção da PBE para garantia da qualidade da assistência em saúde, desempenha um papel crucial para que as intervenções sejam seguras, eficazes e centradas no paciente. A sinergia entre a prática baseada em evidências e a garantia da qualidade está em oferecer o melhor atendimento possível aos pacientes, priorizando preferências e necessidades, além de criar um ambiente seguro e acolhedor.

Contudo, faz-se necessário destacar que, em termos de comunidade, a Saúde Pública Baseada em Evidências trabalha para alcançar resultados coletivos, com responsabilidade, transparência e tomada de decisão baseada em dados, primando pela proteção e cuidado de comunidades e populações.

6 REFERÊNCIAS

BECKER, L. A.; RECH, C. R.; REIS, R. S. Evidence-based public health: concepts, principles and applications to promote physical activity in the Brazilian context. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.*, v. 21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e56303>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CONNOR, L.; DEAN, J.; MCNETT, M.; TYDINGS, D. M.; SHROUT, A.; GORSUCH, P. F.; HOLE, A.; MOORE, L.; BROWN, R.; MELNYK, B. M.; GALLAGHER-FORD, L. Evidence-based practice improves patient outcomes and healthcare system return on investment: findings from a scoping review. *Worldv Evid-Based Nu.*, v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/wvn.12621>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MORENO-MONSIVÁIS, M. G. Practice Based on Scientific Evidence as the Foundation of Clinical Practice. *Aquichan* v.19 n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.1>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OLIVEIRA, R. M.; LEITÃO, I. M. T. A.; SILVA, L. M. S.; FIGUEIREDO, S. V.; SAMPAIO, R. L.; GONDIM, M. M. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OMS. Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente. Organização Mundial de Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SILVA, I.; PORTUGAL, F. B. Curso de capacitação sobre segurança do paciente. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025086>. Acesso em: 10 jan. 2026.

TITLER, M. G. The evidence for evidence-based practice implementation. Agency for Healthcare Research and Quality (US), 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK2651/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

WACHHOLZ, P. A.; LIMA, S. A. M.; BOAS, P. J. F. V. Da Prática baseada em evidências para a saúde coletiva informada por evidências: revisão narrativa. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 31, n. 12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6753>. Acesso em: 10 jan. 2026.